UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
SECÇÃO DE LÍNGUAS BANTU

CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE LÍNGUAS BANTU

RELATÓRIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO: Experiências e desafios vivenciados no estágio; uma análise crítica e reflexiva.

Estudante: Maria Samuel Gove
Supervisor: Prof. Doutor Gervásio Chambo
Co- supervisor: Prof. Doutor David Langa

Maputo, Julho de 2025

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Este relatório de estágio pedagógico foi apresentado em cumprimento dos requisitos parciais exigidos para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane.

Estudante: _____
Maria Samuel Gove

Supervisor:_____
Prof. Doutor Gervásio Chambo

Co-supervisor: _____
Prof. Doutor David Langa

Maputo, Junho de 2025

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este relatório do estágio pedagógico constitui fielmente o resultado das minhas persistentes experiências práticas pedagógicas que desenvolvi no Instituto de Formação de Professores Wutomi e que, por esta razão, nunca foi apresentado em quaisquer contextos e ou circunstâncias para fins de obtenção de um grau académico.

_____

Maria Samuel Gove

Dedicatória

Aos meus pais, Samuel Alfredo Gove e Maria Mandichane Chirrute, pelo apoio moral, espiritual.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder forca, saúde e perseverança durante esta jornada.

Aos meus pais Samuel Alfredo Gove e Maria Mandichane Chirrute que trouxeram-me ao mundo, pelo apoio incondicional, incentivo e por terem feito os possíveis para estudar.

Aos meus irmãos, pela forca, carinho e pelo apoio durante a minha trajectória. A Constância, minha irmã e colega, pela amizade, companhia nas noites em clara e apoio durante o nosso curso.

Ao Professor Doutor Gervásio Chambo e Professor Doutor David Langa, meus supervisores na realização deste relatório, pela atenção, orientação, disponibilidade, por partilharem seus conhecimentos de forma generosa e apoio prestado ao longo deste percurso.

A todos professores da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, em particular, os do Curso de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu.

Aos colegas e amigos, pelo companheirismo e troca de experiencias durante todo o percurso.

E a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste relatório.

``O meu muito obrigado´´.

Quem ensina aprende ao ensinar.
E quem aprende ensina ao aprender.
Paulo Freire

Lista de siglas e abreviaturas

EP	Estágio pedagógico
EPI	Estagio Pedagógica I
EPII	Estagio Pedagógico II
IFP	Instituto de Formação de Professores
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
LME	Línguas Moçambicanas e suas Estruturas
DLM	Didáctica de Línguas Moçambicanas
PP	Práticas Pedagógicas
TDR	Termos de Referência
FL	Formador local
IF	Inquérito dos formandos
FOACA	Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas
LM	Língua Materna
FAFE	Ficha de Avaliação Final do Estágio
OP	Oficina Pedagógica
DLBI	Didáctica de Língua Bantu I
DLBII	Didáctica de Língua Bantu II
PEA	Processo de ensino e aprendizagem

Índice

DECLARAÇÃO i

Dedicatória ii

Agradecimentos iii

Lista de siglas e abreviaturas v

Resumo 9

1. Introdução 11

1.1. Objectivos 11

Este relatório tem como objectivos: 11

1.2. Termos de Referência do Estágio (TDR) 11

1.3. Local do estudo e perfil das turmas 12

Tabela 1: Perfil linguístico dos estudantes 12

Tabela 2: Perfil linguístico dos estudantes 13

1.4. Contribuição do estágio 13

1.5. Organização do relatório 13

1.6. Metodologia 14

1.6.1. Antecedentes do estágio 14

1.6.2. Metodologias utilizadas na elaboração do relatório 15

2. Espectativas do estágio 15

3. Enquadramento teórico 16

3.1. Observação de aulas 16

3.1.1. Experiências de observação de aulas 17

3.1.1.1. Clima/interacção da aprendizagem dos formandos 18

3.1.1.2. Estratégias de ensino e aprendizagem 18

3.1.2. Principais conclusões e aprendizagens. 19

3.2. Planificação de aulas 19

3.2.1. Desafios de planificação no local de estágio 20

3.2.2. Papel das oficinas pedagógicas na planificação de aulas..... 20
3.2.3. Principais conclusões e aprendizagens 20
3.3. Leccionação de aulas 21
3.3.1. Métodos aplicados 22
3.3.2. Exclusão linguística na sala de aulas. 22
3.3.3. Principais conclusões e aprendizagens 23
3.4. Avaliação de aprendizagem 23
3.4.1. Principais aprendizagens e conclusões 24
3.5. Supervisão de aulas e do estágio 24
3.5.1. Reflexões didácticas do estagiário sobre a supervisão e contribuição da supervisão. 25
3.6. Avaliação crítica sobre o estágio. 25
3.6.1. Desenvolvimento profissional por parte do formador estagiário..... 26
3.7. Postura pedagógica/ postura docente..... 26
3.8. Domínio dos aspectos metodológicos 26
3.9. Domínio do conteúdo leccionado 26
3.10. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem..... 26
3.11. Reflexão crítica pós-aula 26
4. Apresentação e Análise reflexiva de dados 27
4.1. Ficha do “amigo crítico”..... 27
Quadro 2: domínio dos aspectos metodológicos 27
Quadro 3: domínio do conteúdo leccionado 28
Quadro 4: qualidade da aula e do ensino aprendizagem..... 29
4.2. Inquérito dos formandos..... 30
Quadro 5: Postura docente..... 30
Quadro 6: Domínio dos aspectos metodológicos 31
Quadro 7: Domínio do conteúdo leccionado 31

Quadro 8: Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem 32
Quadro 9: Reflexão crítica pós-aula 33
4.3. Ficha de Observação e Análise Crítica de aulas. 33
Quadro 10: Postura pedagógica do/a estagiário/a 33
Quadro 11: Domínio dos aspectos metodológicos 34
Quadro 12: Domínio do conteúdo leccionado 35
Quadro 13: Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem 35
Quadro 14: Reflexão crítica pós-aula 36
Conclusão sobre a análise reflexiva dos dados 36
5. Conclusões e recomendações 37
5.1. Conclusões 37
5.2. Recomendações 37
6. Referências bibliográficas 38
Anexo 40

Resumo

O presente relatório tem como objectivo geral analisar e reflectir criticamente sobre as experiencias didácticas e pedagógicas vivenciadas durante o estágio realizado no Instituto de Formação de Professores Wutomi. Através de observação de aulas, foi possível identificar práticas pedagógicas dos formadores, formas de ensino, métodos utilizados e o nível de participação dos formadores. A planificação de aulas constituiu uma etapa fundamental pra garantir a organização e coerência dos conteúdos leccionados, permitindo a adequação dos objectivos às necessidades dos formandos. A leccionação de aulas proporcionou o contacto directo com a prática docente, possibilitando a aplicação de metodologias activas e recursos diversificados. A avaliação de aprendizagem foi realizada de forma continua, diagnosticada e formativa, permitindo monitorar o progresso dos formandos e reajustar estratégias pedagógicas sempre que necessário. A supervisão, por parte dos orientadores e formadores, foi essencial para o acompanhamento docente, através de feedbacks construtivos. A avaliação crítica sobre o estágio permitiu identificar pontos fortes e os desafios enfrentados ao longo da prática pedagógica. Por fim, a análise reflexiva dos dados recolhidos durante o estágio contribuiu para uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento profissional. Este relatório representa, assim, uma síntese das vivências e aprendizagens adquiridas, revelando o compromisso com a melhoria contínua da prática docente e com a formação de qualidade no contexto educacional.

Palavras-chave: estágio, análise de dados, reflexão crítica.

Abstract

This report aims to critically analyze and reflect on the didactic and pedagogical experiences developed during the internship at the Wutomi Teacher Training Institute. Through classroom observation, it was possible to identify the teaching practices of trainers, teaching styles, methods used, and the level of student participation. Lesson planning was a fundamental step to ensure the organization and coherence of the content taught, allowing the objectives to be aligned with the trainees' needs. Teaching practice provided direct contact with the teaching environment, allowing the application of active methodologies and diverse resources focused on promoting meaningful learning. Learning assessment was conducted continuously, diagnostically, and formatively, enabling the monitoring of students' progress and the adjustment of pedagogical strategies when necessary. Class supervision by mentors and trainers was essential for monitoring and improving teaching performance through constructive feedback. The critical evaluation of the internship allowed for the identification

of strengths and challenges faced throughout the teaching practice. Finally, the reflective analysis of the dada collected during the internship contributed to a deeper understanding of the teaching-learning process and the professional development of the trainee. This report, therefore, represents a synthesis of the experiences and lessons learned, highlighting a commitment to the continuous improvement of teaching practices and to providing quality educational context.

Keywords: internship, data analysis, critical reflection.

1. Introdução

O presente relatório analisa reflexiva e crítica o estágio pedagógico (EP), realizado no Instituto de Formação de Professores (IFP), requisito fundamental para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu, conferido pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Enquanto disciplina nuclear do 4˚ Ano, o estágio pedagógico constitui um momento de culminação em que o futuro docente consolida e demonstra as competências desenvolvidas ao longo do curso.

Durante o estágio foram realizadas actividades como: observação de aulas; planificação de aulas; leccionação de aulas, avaliação de aprendizagem, supervisão do estágio e avaliação crítica do estágio. Através dessas actividades foi possível vivenciar os desafios da prática docente, especialmente no contexto de ensino de línguas bantu.

Esta etapa proporcionou o aprimoramento das metodologias de ensino; reflexão contínua sobre a prática pedagógica, com foco na melhoria de qualidade de ensino e no desenvolvimento de estratégias didácticas.

Por fim far-se-á uma apresentação e análise de dados recolhidos durante o período do estágio.

1.1.Objectivos

Este relatório tem como objectivos:

- ✓ **Geral**:
  - Analisar e reflectir criticamente sobre as experiências didácticas e pedagógicas desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico no Instituto de Formação de Professores.

- ✓ **Específicos:**

- Descrever as actividades desenvolvidas no estágio pedagógico;
- Analisar de forma crítica e reflexiva as actividades desenvolvidas no estágio pedagógico.

1.2.Termos de Referência do Estágio (TDR)

Estes termos de referência tem como finalidade orientar a realização do estágio pedagógico I e II, onde estabelece directrizes para o desenvolvimento de actividades relacionadas a teórico e prático do processo ensino e aprendizagem (O grupo de

disciplina: Prof. Doutora Samima Patel; Prof. Doutor Gervásio Chambo e Prof. Félix Tembe).

- Respeitar e cumprir com o regulamento interno do local do estágio;
- Ser íntegro pessoal e profissionalmente;
- Ser auto-avaliativo, reflexivo e crítico em relação ao seu desempenho;
- Observar aulas com o apoio do formador local;
- Participar em todas as aulas da disciplina na qual decorrem as suas praticas pedagógicas e;
- Planificar e leccionar aulas usando metodologias criativas e centradas nos formandos.

1.3.Local do estudo e perfil das turmas

O EP I e II decorreu no Instituto de formação de professores Wutomi (Wutomi é um nome fictício e visa proteger a identidade da instituição onde realizei o estagio), a partir do dia 01 de Abril a 14 de Outubro de 2024, com os estudantes do 1º Ano, nas disciplinas de: Línguas Moçambicanas e suas Estruturas (LME) na turma 1D e Didáctica de Línguas moçambicanas (DLM) na turma 1A. As aulas decorriam duas vezes por semana, com a duração de 100 minutos por dia.

Tabela 1: Perfil linguístico dos estudantes

Disciplina: Línguas Moçambicanas e suas Estruturas

Ordem	Descrição	FA	%
1	Changana	23	82.1
2	Cicopi	2	7.1
3	Emakhwa	2	7.1
4	Echuwabo	1	3.5
Total		28	100

A tabela mostra que a turma 1 D era composta por 28 estudantes, onde a maior parte dos estudantes eram falantes de Changana, com um número de 23 estudantes; 2 falantes de Cicopi; 2 falantes de Emakhwa e 1 falante de Echuwabo.

Sendo a turma multilingue, as aulas teóricas, usava-se a língua portuguesa para mediação e os exemplos eram dados nas línguas bantu, fazendo comparações entre as línguas dos formandos. Incentivando os formandos a se expressarem nas suas línguas maternas, especialmente em actividades de debates.

Tabela 2: Perfil linguístico dos estudantes

Disciplina: Didáctica de Línguas Moçambicanas

Ordem	Descrição	FA	%
1	Changana	22	81.4
2	Cicopi	2	7.4
3	Echuwabo	2	7.4
4	Cithswa	1	3.7
Total		27	100

A tabela mostra que a turma 1A era composta por 27 estudantes, onde a maior parte dos estudantes eram falantes da língua Changana, com um número de 22 estudantes; 2 falantes de Cicopi; 2 falantes de Echuwabo e 1 de Cithswa.

Sendo a turma multilingue, e a maioria das aulas eram praaticas,usa-se a língua portuguesa para a mediação das aulas das aulas práticas e eram usadas as línguas maternas para as aulas práticas.

1.4.Contribuição do estágio

O estágio realizado no Instituto de Formação de Professores Wutomi representou uma etapa fundamental na minha trajectória académica e profissional. Ao longo do período em que estive inserida nesta Instituição, pude vivenciar de forma pratica os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Ensino de Línguas Bantu, além de aprofundar minha compreensão sobre os desafios e as responsabilidades da formação docente.

Durante o estágio, participei de diversas actividades que envolvem o processo educativo, como: a observação de aulas; planificação de aulas; leccionação de aulas; e acompanhamento do desempenho dos alunos. Essas experiências me permitiram reflectir criticamente sobre as práticas pedagógicas e desenvolver habilidades essências para ser docente.

A convivência como professores experientes e com os alunos contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal. Tive a oportunidade de observar as diferentes formas de ensino, estratégias de gestão de sala de aula e formas de avaliação.

1.5.Organização do relatório

O presente relatório encontra-se organizado em 5 partes. A primeira parte é constituída pela introdução, onde apresenta-se os objectivos, termos de referência do estágio, local do estudo e perfil das turmas, contribuição do relatório, organização do relatório; e metodologia onde apresenta-se os antecedentes do estágio e as metodologias utilizadas na elaboração relatório.

Na segunda parte temos as expectativas do estágio.

Na terceira parte apresenta-se o enquadramento teórico, onde fala-se sobre a observação de aulas onde fala-se sobre as experiências de observação de aulas: clima/ interacção de aprendizagem dos formandos, estratégias de ensino e principais aprendizagens e conclusões; planificação de aulas onde fala-se sobre os desafios na planificação de aulas no local do estágio, o papel das oficinas pedagógicas na planificação de aulas e principais aprendizagens e conclusões; leccionação de aulas onde fala-se sobre os métodos de ensino aplicados, exclusão linguística na sala de aula, gestão na sala de aula e principais aprendizagens e conclusões; supervisão de aulas e do estágio onde fala-se sobre as reflexões didácticas do estagiário sobre a supervisão e contribuição da supervisão; avaliação de aprendizagem onde tem os tipos de avaliação e principais aprendizagens e conclusões; avaliação crítica sobre o estágio onde fala-se sobre exclusão dos estagiários nos trabalhos pedagógicos, desenvolvimento profissional por parte do formador estagiário; postura pedagógica do estagiário, domínio dos aspectos metodológicos; domínio do conteúdo leccionado; qualidade da aula e ensino-aprendizagem; e reflexão crítica pós-aula.

Na quarta parte faz-se a apresentação e análise reflexiva de dados, onde com base em quadros analisa-se reflexivamente os dados das fichas de amigo crítico, ficha de observação e análise de dados, e inquérito dos formandos. E por fim a quinta parte que corresponde a conclusões e recomendações.

1.6.Metodologia

1.6.1. Antecedentes do estágio

Nesta secção vamos debruçar sobre antecedentes do estágio pedagógico. Neste âmbito, as oficinas pedagogias são tidas como aulas de avanço, que ocorrem antes da partida para o local do estágio como um momento de formação intensiva, nos quais foram abordados temáticas ligadas á planificação de aulas, elaboração de materiais didácticos, estratégias de ensino em turmas multilingue e técnicas de avaliação; e decorrem durante o estágio. O professor supervisor do estágio fez orientações referentes a práticas pedagógicas (PP) e uma breve recapitulação dos conteúdos da disciplina de didáctica de línguas bantu I e II, visto que são as disciplina que tivemos a teoria e a prática de como leccionar as aulas. Nestas oficinas, o professor supervisor do estágio apresentou-nos o local do estágio no IFP disponíveis para o efeito do estágio, onde cada estudante escolheu o local do estágio de acordo com a sua localização, data e hora das aulas. Deu também as orientações sobre a roupa que deveria ser decente ou formal; o uso obrigatório de bata e a postura como formador/a; distribuiu-nos as credências, um documento que constitui a nossa ida aos IFP Wutomi. E depois fomos ao IFP Wutomi onde fomos recebidos pelo formador local e fomos encaminhados a direcção

pedagógica da instituição, onde não encontramos o director pedagógico e ficamos de ser apresentados no dia de início das aulas. No dia 01 de abrir começamos com as aulas.

1.6.2. Metodologias utilizadas na elaboração do relatório

Para a elaboração deste relatório recorreu-se a várias metodologias, a saber: Pesquisas bibliográficas, Diários reflexivos, TDR, Ficha de Avaliação Final do Estagiário, Ficha do Amigo Crítico, Ficha de Observação e Análise Crítica de Aulas, Inquérito dos formandos, Oficinas pedagógicas e outras actividades realizadas durante o estágio.

Pesquisas bibliográficas que consistem na revisão, análise e interpretação de materiais escritos já publicados, com o objectivo de reunir conhecimentos teóricos e científicos sobre um determinado tema.

Diários reflexivos consistem em registos escritos, feitos durante o estágio ou prática pedagógica, nos quais o estagiário descreve, analisa e reflecte criticamente sobre suas experiencias diárias.

Ficha de avaliação final do estagiário consiste em avaliar o desempenho do estagiário pelo formador local, durante o estágio.

Ficha do amigo crítico consiste em promover uma avaliação do desempenho do estagiário pelo formando ou colega estagiário (vide o anexo 1).

Ficha de observação e de análise crítica de aulas consiste em analisar de forma sistemática e critica a prática pedagógica, ajudando o estagiário a desenvolver um olhar profissional, analítico e reflexivo sobre o ensino (vide o anexo 3).

Inquérito dos formandos consiste em avaliar e colectar opiniões e percepções dos formandos sobre a actuação do estagiário durante o estágio (vide o anexo 2)

Oficinas pedagógicas consistem em actividades educativas, dinâmicas e interactivas, organizadas com o objectivo de ensinar, desenvolver habilidades ou aprofundar conhecimentos específicas por meio de participação activa, durante o estágio.

O preenchimento das fichas do amido crítico, ficha de observação e análise de aulas, e do inquérito dos formandos era feito com base em três tipos de pontuação qualitativa, a saber: Sempre (s), Razoavelmente (R) e Nunca (N), enquanto a ficha de avaliação final era feito com base em pontuação qualitativa.

2. Espectativas do estágio

Nesta subsecção vamos debruçar sobre as espectativas do estágio.

No EP esperava desenvolver e aplicar competências e conhecimentos adquiridos durante o Curso de Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu da FLCS na UEM.

O EP permitiu-me ter contacto com realidade do IFP Wutomi, transmitir os conhecimentos adquiridos durante o meu curso e aprender ainda mais no estágio; ter a oportunidade de planificar e implementar estratégias que fossem ao encontro das necessidades dos formandos e que constituísse de forma positiva a aprendizagem dos mesmos. Esperava a oportunidade de estabelecer uma relação profissional e de respeito com os formadores locais e com os formandos; desenvolver trabalhos em conjunto, possibilitando a troca de ideias de modo a desenvolver um trabalho como formadora. Além disso, havia o desejo de desenvolver competências didácticas e metodológicas adequadas ao contexto linguístico e sociocultural dos alunos.

Por fim, esperava que o estágio seria uma oportunidade para reflectir sobre os desafios de ensino de línguas bantu nas escolas, que contribui para a prática inclusiva de valorização de línguas nacionais.

3. Enquadramento teórico

Esta subsecção visa debruçar sobre o enquadramento teórico, que tem como objectivo fundamentar os principais conceitos que orientam a análise das actividades desenvolvidas durante o estágio pedagógico realizado no Instituto de Formação de Professores Wutomi. Esta etapa representa um momento importante na construção da identidade profissional docente, pois permite a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Os principais conceitos são: observação de aulas; planificação de aulas; leccionação de aulas; avaliação de aprendizagem; supervisão do estágio; avaliação crítica sobre o estágio; postura pedagógica do estagiário/postura docente; domínio dos aspectos metodológicos; domínio do conteúdo leccionado; qualidade da aula e ensino-aprendizagem; e reflexão crítica pós-aula.

3.1.Observação de aulas

Esta secção debruça sobre a observação de aulas durante o Estágio Pedagógico (EP) I e II, como forma de preparação para a leccionação de aulas.

Segundo Zeichner (1993), observar é um processo activo e reflexivo que permite ao estagiário reconhecer diferentes estilos de ensino e reflectir sobre a prática pedagógica.

Trindade (2007, citado por Coelho de Faria, 2014) defende que observar é ir mas além do que o simples acto de ver ou de olhar. É pois necessário aprender a observar e desenvolver o sentido de observação.

Trindade destaca que observação não é um fim, mas um meio para alcançar propósitos específicos.

A observação possibilitará partilhar experiências, adaptar práticas, identificar aspectos possíveis de serem alterados e, por último, julgar, avaliar e classificar (LOPES, 2013).

A observação é uma acção altamente reflexiva quando o olhar está pautado para buscar ver o que ainda não sabe (NHAMPOSSA, 2017).

Esses todos autores acreditam que a observação de aulas é um processo de reflexão, e que é continuo pois não tem fim.

Segundo Reis (2011), existem dois tipos de observação: a observação informal e a observação formal. Para a realização do estágio foi utlizado a observação informal que incluem uma reunião de preparação e planeamento da observação. Geralmente, a observação formal de aulas é fortemente influenciado pelo modelo de supervisão clinica e envolve a repetição cíclica de uma sequência de fases: uma secção pré-observação, para conhecimento dos objectivos e das estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação previstos para a aula e para negociação dos focos específicos de procedimentos da observação; a observação da aula; a análise dos dados recolhidos; a secção pós-observação, para a discussão e reflexão crítica sobre os acontecimentos observados e identificação de aspectos positivos e aspectos a melhorar; e a avaliação global do processo, tendo em vista o estabelecimento de acções e metas de desenvolvimento/aprendizagem.

Portanto, no primeiro semestre observou-se 4 aulas da disciplina de Línguas Moçambicanas e suas Estruturas (LME), leccionadas pelo formador local (FL). Quando nós assumimos as práticas pedagógicas (PP), isto é, quando iniciamos com a planificação e leccionação de aulas tive o privilégio de observar 9 aulas da colega estagiária, onde eram preenchidas 5 fichas do Inquérito dos Formandos (IF) vulgo “Amigo Crítico” por cada aula, bem como sermos avaliados pelo FL usando a Ficha de Observação e de Análise Crítica de Aulas (FOACA), durante o decurso das PP, observou-se também as aulas leccionadas pelo FL.

No segundo semestre, observou-se 2 aulas leccionadas pelo FL na disciplina de Didáctica de Línguas Moçambicanas (DLM). E outras aulas observadas, no decurso deste semestre realizou-se também a observação mútua e alternada de aulas por nós leccionadas e nos beneficiamos da observação feita pelo FL.

3.1.1. Experiências de observação de aulas

No decurso das PP de observação de aulas, houve a oportunidade de observar e reflectir sobre várias temáticas que despertaram em nós momentos de concentração, autoquestionamento e ao mesmo tempo de aprendizagem. Nesta subsecção vamos abordar alguns dos temas que consideramos oportunas para fins deste relatório.

3.1.1.1.Clima/interacção da aprendizagem dos formandos.

De acordo com as evidencias da nossa observação, constatou-se que as aulas leccionadas pelo FL eram dadas usando o método expositivo-explicativo, onde o formador local fazia a revisão da aula passada através de exercícios, apresentava o tema, explicava o conteúdo da aula e orientava actividades. Neste ambiente, a interacção dos formandos na sala de aula era mínima pois a aprendizagem estava centrada no formador. Esta constatação e análise contradiz com as abordagens e ou paradigmas pedagógicas que subjazem no novo currículo de formação de professores e educação de adultos que preconiza que a formação seja desenvolvida com base num paradigma reflexivo que visa desenvolver, nos futuros professores, o espírito crítico e prepara-los para a acção reflexiva sobre/e na PP. Este paradigma constitui-se como a base da formação do professor profissional e tem como competências essenciais o saber analisar, saber reflectir, saber decidir e saber justificar" (MINEDH/INDE, 2024).

O não cumprimento deste paradigma na formação de professores condiciona ao futuro professor a não desenvolver as competências e habilidades de pensar, reflectir e justificar, pois o formando limita-se apenas a repetir o que foi dito na sala de aula; o domínio dos conteúdos relacionados com as matérias de uma determinada aula e ao baixo aproveitamento pedagógico do aluno.

Durante as PP, a interacção dos formandos na sala de aula era produtiva, visto que usando o método de elaboração conjunta, o formador e os formandos trabalhavam juntos no processo de ensino aprendizagem. Todos os formandos tinham a oportunidade de falar durante as aulas, pois eles preparando as matérias tinham a oportunidade de desenvolver competências de comunicação e de resolução de problemas na sala de aula.

3.1.1.2.Estratégias de ensino e aprendizagem

As estratégias constituem as informações de como ensinar e que devem gerar uma sequência de tácticas de modo a efectivar a apresentação de conteúdos, as questões relevantes e exercícios importantes, além da condução do ensino (PEREIRA et al, 2019).

Neste caso, as estratégias que o formador local adoptou na disciplina LME, visto que os formandos ainda tinham dificuldades em fazer uma recapitulação da aula passada, ele trazia alguns exercícios que os formandos tinham que fazer na sala no quadro. Portanto, perante essa situação os formandos continuavam a ser preguiçosos, não liam as matérias e não conseguiam fazer resumo da aula passada, umas das coisas que é negativo na formação dos mesmos. Portanto, durante as PP adoptamos a estratégia de incentivar o formando a revisar as matérias e trazer exemplos elucidativos na sua língua de trabalho, deste modo podia conseguir fazer a recapitulação da aula passada.

Na disciplina de DLM, os formandos faziam muito bem a recapitulação da aula passada; eles conseguiam fazer a revisão da aula passada dando exemplos sem nenhuma dificuldade, e conseguiam também debruçar o tema do dia. Os formandos apresentavam as ideias das suas leituras com dinamismo e produtividade. Portanto adoptamos a estratégias de deixar o formando expor o que leu, dando exemplos, dar espaço para comentários e no final o formador sistematizar o conteúdo.

3.1.2. Principais conclusões e aprendizagens.

O sucesso da observação de aulas depende de uma preparação cuidadosa, incluindo a definição da frequência, duração e focos específicos a observar. Também exige atenção ao clima da sala de aula, interacção entre professor e aluno; e metodologias utlizadas. É necessário realizar a observação em diferentes turmas e dias da semana (REIS, 2011).

Chegando no fim desta secção podemos concluir que é na observação de aulas onde desenvolvemos melhor as competências e habilidades; aprendemos também a nos desenvolvermos como formadores e a desenvolver estratégias e metodologias para o ensino.

Portanto, durante as PP, aprendemos as estratégias e metodologias que devemos usar na sala de aulas, vendo, como os FL trabalhavam e fazendo uma análise crítica e reflexiva na observação de aulas.

3.2.Planificação de aulas

Nesta secção vamos dissertar sobre a planificação de aulas durante o estágio.

A planificação é concebida como sendo acto ou ainda efeito de planificar, em outras palavras, criar um plano para optimizar o alcance de um determinado objectivo (NHAMPOSSA, 2017).

Segundo Libanêo (1994), a planificação é um instrumento de organização racional da acção pedagógica.

Planificação de aulas é o momento de previsão ou organização dos conteúdos ou actividades de aulas que compõem uma disciplina; é o momento que são organizados de forma sistemática as actividades que serão desenvolvidos na sala de aula.

Neste contexto, o modelo de plano do IFP Wutomi compreende 100 minutos para cada aula divididos em: introdução e motivação: onde o formador faz a motivação e orienta os formandos a fazerem a revisão da aula anterior e no fim faz síntese da mesma; mediação e assimilação: onde o formador apresenta o tem da aula, tece algumas explicações sobre o tema da aula dando exemplos nas LM’s no quadro e orienta que os formandos dêem outros exemplos nas suas línguas; domínio e consolidação: onde o formador dá exercícios, faz

correcção dos mesmos e se tiver dúvidas sana-las; e controle e avaliação: onde o formador orienta actividades para casa, vulgo TPC.

Portanto, foram planificadas 19 aulas na disciplina de LME, divididas em duas formadoras para a leccionação. A planificação era feita nas OP, com a ajuda dos colegas e do supervisor do estágio; e era feita também no local do estágio com o FL.

3.2.1. Desafios de planificação no local de estágio

Durante as aulas, nas disciplinas de Didáctica de Línguas Bantu I (DLBI) e Didáctica de Línguas Bantu II (DLBII), tive o privilégio de aprender a planificar usando vários modelos; e durante as Oficinas Pedagógicas (OP), nós com o supervisor planificávamos as aulas usando os métodos estudados. Mas chegando no local do estágio tivemos que aprender a planificar usando o modelo do IFP Wutomi, nesse caso tivemos várias dificuldades: nas OP planificávamos aulas, mas chegando no local do estágio o formador local dizia que tínhamos qua planificar as aulas usando o modelo do IFP Wutomi (na disciplina de LME), e isso duma forma prejudicava ou atrasava um pouco a realização das tarefas.

3.2.2. Papel das oficinas pedagógicas na planificação de aulas

A oficina pedagógica prevê momentos de interacção e troca de conhecimentos a partir duma horizontalidade na estrutura do saber. A oficina integra um campo de composição colectando saber, de estudo da veracidade, de confrontação e comutação de experiências. No entanto, as oficinas pedagógicas proporcionam um método educativo constituído de sensibilização, discernimento (NHAMPOSSA, 2017).

As técnicas e os procedimentos na oficina pedagógica são bastante variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interacção entre os participantes, sempre com foco em actividades práticas (DIAS et al, 2008).

Neste caso, as OP eram feitas na FLCS uma vez por semana, com a orientação do professor supervisor do estágio, onde éramos divididos em grupos de local do estágio. Nestes encontros semanais, discutia-se acerca dos temas da semana, tendo o foco a forma como iria-se administrar a aula, os materiais didácticos necessários para a aula e no final cada um podia planificar a sua aula de acordo com o critério da sua turma e da forma que achar melhor.

3.2.3. Principais conclusões e aprendizagens

Chegando no fim desta secção podemos concluir que uma boa aula é aquela que foi pensada e preparada. A planificação pode ser definida como a previsão dos conteúdos e actividades de uma ou de várias aulas que compõem uma disciplina ou unidade de estudo. Neste caso a planificação era feita para cada aula, duas vezes por semana.

Podemos ver também a importância das OP, pois elas ajudavam a preparar as aulas com ajuda dos colegas e do supervisor do estágio. É nas OP onde faz-se a estruturação e produção de conhecimentos teóricos e práticos de forma crítica e reflexiva, para que possamos planificar com coerência as nossas aulas.

É nas OP que discutíamos em grupos os temas que iriam decorrer durante a semana; a organização e preparação dos materiais didácticos para as aulas.

Durante o nosso estágio aprendemos a planificar usando o modelo do IFP Wutomi, como recomendado pelos formadores locais, definindo os objectivos de acordo com os conteúdos de cada tema, trazendo os material didácticos olhando para a situação sociolinguística da turma, pois trata-se de disciplinas que tem a ver com as línguas bantu.

3.3.Leccionação de aulas

Nesta secção vamos dissertar sobre a leccionação de aulas, que constitui a parte mais importante do estágio, pois aqui púnhamos em prática tudo que aprendemos durante o nosso curso e a observação de aulas.

O ensino é uma actividade planejada, intencional e dirigida. O processo de ensino envolve a organização de objectivos, conteúdo, métodos e formas organizativas que visa a assimilação activa dos alunos (LIBANEO, 2016). Este autor considera que para se ensinar é preciso a planificação de actividades e a intensão para dirigir a aula.

O ensino é uma prática complexa que envolve decisões contínuas e adaptação às situações imprevistas (TARDIF, 2002).

No primeiro semestre, houve dificuldades para leccionar aulas, o nervosismo, no meu caso a voz não era muito audível, falta de postura e segurança, pois nunca havia dado aulas, mas com tempo houve melhorias.

No que diz respeito a leccionação de aulas, no primeiro semestre na turma 1D no EPI, éramos duas estagiárias na mesma turma, trabalhávamos da seguinte maneira: tínhamos duas aulas por semana, então uma aula para cada estagiária. E no EPII leccionava todas as aulas da semana, já que trabalhava sozinha na turma 1A. Todos os conteúdos por nos leccionados constituíam o plano analítico concedido pela instituição. As aulas eram feitas em conjunto, grupos, debates e por vezes em seminários, onde os formandos eram dados um tema, para procurar informações relacionados ao tema e ler para apresentar na aula em grupos. O trabalho do formador era orientar, comentar e fazer síntese no fim da apresentação.

A gestão de sala de aula refere-se às acções desenvolvidas pelos professores para criar as condições adequadas ao ensino e aprendizagem (MENESSES,2007).

A gestão de sala de aula é criar condições favoráveis para que todos aprendam com qualidade, adoptando estratégias diferenciadas para o processo de ensino aprendizagem.

No que diz respeito a gestão de sala de aulas, no EPI na turma 1D éramos duas estagiárias na mesma turma trabalhávamos da seguinte maneira: tínhamos duas aulas por semana, então uma aula para cada estagiária. E no EPII leccionava todas as aulas da semana, pois trabalhava sozinha na turma 1A.

As aulas compreendiam 100 minutos por cada aula, onde fazíamos a revisão da aula passada; apresentação do tema, apresentação das ideias por parte dos formando, dando exemplos nas suas línguas; apresentação da síntese por parte da formadora estagiária e formador local e realização de actividades. Nas aulas que compreendiam as práticas pedagógicas, os formandos depois da revisão da aula passada, eles simulavam aulas nas suas línguas de trabalho.

3.3.1. Métodos aplicados

Métodos ou metodologias de ensino são as formas de organização de um currículo, ou seja, a selecção e sequenciamento do material a ser apresentado ao aluno (PEREIRA et al, 2019).

Pereira destaca que métodos ou metodologias de ensino são conjuntos de estratégias e procedimentos que orientam o processo de ensino e aprendizagem.

No ensino centrado no aluno, ele (o aluno) é incentivado a construir seu conhecimento, a questionar, explorar e buscar soluções, desenvolvendo um pensamento critico e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem.

As aulas eram ministradas usando o método de elaboração conjunta e como o ensino é centrado no formando, onde a formador/a junto com os formandos trabalhavam juntos num determinado tema, sempre respeitado a organização do plano. Como o ensino é centrado no formando, depois de apresentar o tema da aula, dava espaço aos formandos para trazer ideias do tema dando exemplos nas suas línguas de trabalho e o formador/a fazer a síntese e esclarecer as dúvidas. Algumas aulas eram ministradas em debates e seminários.

3.3.2. Exclusão linguística na sala de aulas.

A exclusão linguística ocorre quando alguns alunos são excluídos do conhecimento devido as diferenças linguísticas.

Durante as aulas observadas e leccionadas percebemos que os formadores locais priorizavam uma língua (especificamente o Changana). Na disciplina de LME, éramos obrigados a dar exemplos numa e única língua e na disciplina de DLM, os formandos faziam as práticas pedagógicas numa e única língua; o que constituía negativamente aos formandos não falantes

dessa língua. Essas duas disciplinas trabalham com línguas, por isso é muito importante abranger todas as línguas faladas por cada formando.

No primeiro semestre na disciplina de LME, foi marcado um dia para se marcar a elaboração do teste, mas chegando lá, a proposta do teste já tinha sido elaborado pelos formadores locais e que nós (formadoras estagiárias) só tínhamos que ver o teste e propor nossas ideias. Durante a revisão do teste percebemos que as frases do teste só apareciam numa língua e que favoreciam alguns formandos, nesse caso, os falantes de changana, então falamos com os formadores para que colocassem as frases na língua portuguesa e que cada formando iria traduzir a frase para sua língua de trabalho. Foi sem sucesso e isso contribuiu negativamente para alguns formandos, pois tiveram negativas.

3.3.3. Principais conclusões e aprendizagens

Chegando ao fim desta secção, podemos concluir que para leccionar uma aula é necessário o domínio completo do conteúdo. Portanto todos conteúdos por nos leccionados são matérias que constituem o plano analítico de cada disciplina.

Podemos por em prática as metodologias e estratégias por nos observados e estudados durante o curso e durante o período de observação das aulas.

Portanto, o método de elaboração conjunta ajudou na nossa (formadores) aproximação com os formandos, o que de certa forma ajudou na aprendizagem dos mesmos.

A eficácia da gestão da sala de aula, pois deve ser vista como uma prática pedagógica que contribui para o sucesso da leccionação.

A importância de se respeitar a diversidade linguística na sala de aula, pois cada formando tem a sua expressão linguística e é o trabalho de professor criar um ambiente em que todos se sintam confortáveis e respeitados.

Por fim, a leccionação de aulas é um processo que envolve planificação, diversificação de métodos e estratégias, gestão da sala de aula e reflexão constante para o sucesso educacional.

3.4.Avaliação de aprendizagem

Leite (2003, citado por Monteiro, 2016) diz que a avaliação é vista como uma acção de controlo que o professor faz para averiguar o nível de conhecimentos que o aluno atingiu, procurando medir a quantidade de informação que o aluno recebeu do professor e que é capaz de reproduzir. Tal avaliação é depois usada para definir se os alunos atingiram, ou não, pelo menos metade dos conhecimentos exigidos e, portanto se passam ou não a Unidade Curricular (UC) (MONTEIRO, 2016).

A avaliação ajuda o professor a ajustar suas estratégias de ensino, identificar as necessidades dos alunos e contribuir para a melhoria contínua do ensino.

Luckesi (2014, citado por Pereira et al,2019) diz que a avaliação pode ser classificada em diagnóstica, formativa e sumativa.

No IFP, a avaliação dos formandos não se limita a provas ou exames, mas inclui também relatórios, seminários, actividades em grupo e praticas pedagógicas. Avalia-se todo o conteúdo dado nas aulas, com ênfase na ortografia, caligrafia, analise critica e reflexiva das aulas, e propostas de melhorias.

Nas práticas pedagógicas, avalia-se o plano de aula, o material didáctico e simulação da aula. Os formandos nas duas disciplinas realizaram 2 testes escritos, relatórios e no fim do segundo semestre, um exame.

3.4.1. Principais aprendizagens e conclusões

Chegando o fim desta secção podemos concluir que a avaliação é o momento de verificar se durante as aulas os formandos adquiriram as habilidades necessárias em cada matéria. Ela (avaliação) deve ser entendida como um processo contínuo e integrado ao ensino, que visa não apenas medir o conhecimento, mas promover o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação não serve apenas para acompanhar a aprendizagem do aluno, mais é por meio da avaliação que nós como formadores podemos verificar se a escolha das estratégias, metodologias e recursos foram adequadas e se a aula ou actividade atingiu os seus objectivos. É na avaliação onde conseguimos identificar os alunos fracos e conseguir integrá-los no meio dos alunos para estes os ajudar.

3.5.Supervisão de aulas e do estágio

Nesta secção vamos dissertar sobre a supervisão de aulas e do estágio.

Alarcão (1987, citado por Lopes, 2013) defende que a supervisão é o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor no seu desenvolvimento humano e pessoal.

Vieira (1993, citado por Lopes, 2013) diz que a supervisão é a actuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação.

Para estes autores, a supervisão visa apoiar o desenvolvimento pessoal e pessoal do docente (estagiário), promovendo uma prática reflexiva e colaborativa.

No IFP, a supervisão era realizado pelo supervisor do estágio e pelos formadores locais usando Fichas de Observação e de Analise Crítica de Aulas (FOACA) e secções de análise de aulas que acontecia no fim de cada aula. Era feita também por formandos, onde em todas as aulas era preenchido o Inquérito Pedagógico (IP) “Amigo Crítico”.

3.5.1. Reflexões didácticas do estagiário sobre a supervisão e contribuição da supervisão.

O estágio supervisionado permite que o académico experimente a rotina escolar e assuma funções de professor, integrando teoria e pratica. O supervisor orienta o estagiário, proporcionando segurança e fazendo intervenções construtivas quando necessário. A reflexão sobre o desempenho do estagiário é essencial para seu aprimoramento (MAZIEIRO & GOMES, 2009/10).

Para estes autores, é papel do supervisor de estágio interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e reflectindo, junto com o estagiário, sobre actuação deste como professor.

Durante o estágio no IFP, o formador local que desempenha o papel de supervisor, controlava o estagiário em sala de aula no que se refere: a explicação dos conteúdos; a forma de ficar perante o quadro; a organização do quadro; a linguagem; a postura; o domínio do conteúdo; a interacção com os alunos durante a explicação dos conteúdos; a motivação para estimular a atenção dos alunos; gestos e expressões faciais dos alunos, pois ajudam ao formador/a estagiário/a, a saber se os alunos entenderam a matéria.

O supervisor ajuda também a orientar sobre as metodologias e estratégias a serem aplicadas durante as aulas e nos processos de avaliação.

A supervisão de aulas foi muito importante durante o período do estágio, porque o professor/formador supervisor orientava o estagiário a se desenvolver profissionalmente. Através das FOACA, secções de análise de aulas e IP, o estagiário podia ver o que deve melhorar durante o estágio.

3.6.Avaliação crítica sobre o estágio.

Nesta secção vamos dissertar sobre a avaliação crítica sobre o estágio, onde permite que o estagiário reflicta sobre sua prática, identifique desafios, e desenvolva competências para sua futura actuação profissional.

Estar pela primeira vez na frente como formador foi muito desafiador, facto que nos levou a ter nervosismo, a não estar seguro do que falávamos pois era primeira vez a estar em contacto com os formandos, principalmente, na disciplina de LME, mas com as orientações dos supervisores fez superar os medos.

As fichas: ficha do “Amigo Crítico e FOACA, ajudaram bastante durante o estágio, pois é através deles que podia ver em qual ponto me destaquei ou devo melhorar e se conseguia desenvolver pessoal e profissionalmente durante o estágio.

3.6.1. Desenvolvimento profissional por parte do formador estagiário

Esta subsecção debruça sobre o desenvolvimento profissional por parte do formador/a estagiário/a.

O desenvolvimento pessoal e profissional não se processa se não for procurando e se os docentes não estiverem abertos a novas aprendizagens e simultaneamente se não sentirem a necessidade de cultivar um espírito inquiridor e reflexivo (COELHO DE FARIA, 2014).

Nos primeiros dias foi desafiador ensinar, pois era primeira vez a estar em contacto com os formandos, fui tomada pelo nervosismo, insegurança e falta de postura durante a leccionação, mas com a ajuda e o incentivo dos supervisores fui melhorando.

Olhando do início até o fim do estágio, posso dizer que melhorei bastante profissionalmente, pois desenvolvi competências técnicas específicas na área de línguas bantu, habilidades comportamentais, trabalho em equipa, gestão da sala de aula e gestão do tempo durante as aulas.

3.7. Postura pedagógica/ postura docente refere-se ao conjunto de atitudes, comportamentos, valores e responsabilidades assumidos pelo futuro professor durante a sua actuação pratica em contexto escolar. Segundo Freire (2011) ensinar exige responsabilidades, humildade e respeito aos saberes dos educandos.

3.8. Domínio dos aspectos metodológicos refere-se á capacidade do professor (ou estagiário) de seleccionar, aplicar e adaptar estratégias de ensino, métodos, técnicas e recursos aos objectivos da aula, ao conteúdo e ao perfil dos alunos. Segundo Libanêo (2013) o método do ensino é o caminho pelo qual o professor conduz os alunos á aprendizagem dos conteúdos.

3.9. Domínio do conteúdo leccionado é a capacidade do professor de compreender o que ensina e de traduzir esse conhecimento em realidade dos alunos para garantir a qualidade de ensino (SHULMAN, 1987).

3.10. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem refere-se á eficácia, relevância e o impacto do processo educativo, avaliando como professor conduz a aula, os métodos utilizados, o engajamento dos alunos e os resultados da aprendizagem (LIBANEO, 1994).

3.11. Reflexão crítica pós-aula é um processo em que o professor analisa e avalia sua prática pedagógica após a realização de uma aula, com o objectivo de compreender o que funcionou bem, o que precisa ser melhorado e como isso impacta o processo de ensino-aprendizagem (SCHON, 1992).

4. Apresentação e Análise reflexiva de dados

Após a colecta de informações por meio de ficha de observação e de análise crítica de aulas; ficha do amigo crítico; inquérito dos formandos e ficha de avaliação final do estágio torna-se necessário organizar e reflectir de forma crítica sobre esses dados.

4.1.Ficha do "amigo crítico"

Quadro 1: postura pedagógica do estagiário.

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Exploração da sala de aula.	87,7	0	14,2	100
2	Linguagem na sala de aula.	28,5	71,4	0	100
3	Motivação dos formandos.	57,1	42,8	0	100
4	Interesse dos formandos.	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a postura pedagógica do estagiário, a grande maioria dos formandos considera que circulo pela sala e acompanho os grupos, no entanto, uma percentagem muito reduzida acredita que poderia ter interagido directamente com todos. Aprendi que a presença activa na sala de aula é valorizada positivamente, mas reconheço que ainda posso melhorar.

Uma percentagem significativa dos inqueridos considera que não usei adequadamente a projecção da voz e que poderia elevá-lo um pouco mais e uma percentagem reduzida avaliou que usei uma voz audível. Aprendi que não basta dominar o conteúdo da aulas, mas também preciso transmiti-lo com clareza, segurança e ajustar o tom de voz.

Uma percentagem significativa de inqueridos considera que motivei os formandos, no entanto, uma percentagem considerável de inqueridos considera que não motivei adequadamente. Aprendi que preciso variar mais as actividades, usar métodos que estimulem a curiosidade do formando.

O total dos inqueridos afirmou que despertei o interesse do formando em relação ao tema da aula. Aprendi que despertar o interesse vai além de apresentar o conteúdo, exige usar estratégias diferenciadas dentro da sala de aula.

Avaliação geral da postura pedagógica do estagiário em função dos objectivos e o que se espera: mostra que a valorização da presença activa em sala de aula e o despertar do interesse pelo conteúdo foram notadas pelos formandos; e mostra também os aspectos a melhorar, como a projecção da voz e o uso de métodos variados.

Quadro 2: domínio dos aspectos metodológicos

Ordem	Descrição	Sempre	Razoável %	Nunca	Total %

		%		%	
1	Desenvolvimento da aula.	100	0	0	100
2	Adequação dos métodos.	57,1	28,5	14,2	100
3	Estratégias alternativas.	57,1	42,8	0	100
4	Aprendizagem colaborativa e cooperativa.	100	0	0	100
5	Apresentação e uso do material.	0	85,7	14,2	100
6	Orientação de actividades.	71,4	14,2	14,2	100
7	Mediação do tema da aula.	85,7	14,2	0	100

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao domínio dos aspectos metodológicos, total dos inqueridos considera que desenvolvi a aula de forma sequenciada, coerente e lógica, mas há sempre espaço para melhorar como usar estratégias diversificadas e propor momentos de debates com os alunos.

Uma percentagem significativa de inqueridos considera que usei os métodos centrados nos formandos, mas uma percentagem reduzida considera que não usei adequadamente o método centrado nos formandos, portanto, é necessário usar métodos como debates e trabalhos em grupo; aprendi que não basta apenas planejar boas actividades, é importante garantir que os formandos estejam realmente no centro do processo de ensino e aprendizagem.

O total dos inqueridos considera que incentivei a aprendizagem cooperativa e colaborativa dos formandos portanto consegui criar um ambiente de partilha de conhecimentos, entreajuda e o trabalho em grupo; no entanto é possível melhorar explorando estratégias que envolvam activamente os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Grande maioria dos inqueridos considera que expus e mediei adequadamente o tema da aula e uma percentagem reduzida considera que não expus e mediei adequadamente o tema, no entanto as estratégias utlizadas foral adequadas e bem recebidas e facilitaram a compressão dos conteúdos.

Avaliação geral do domínio dos aspectos metodológicos em função dos objectivos e o que se espera: o texto reflecte um compromisso claro com a melhoria contínua, valorizando a avaliação activa dos formandos como base para o desenvolvimento profissional e pedagógico.

Quadro 3: domínio do conteúdo leccionado

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %

1	Domínio do conteúdo.	85,7	14,2	0	100
2	Mediação dos conteúdos.	71,4	28,5	0	100
3	Colocação de dúvidas.	51,4	42,8	0	100
4	Monitoração dos níveis de progressão.	42,8	51,4	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao domínio do conteúdo leccionado, grande maioria dos inqueridos considera que mostrei domínio do conteúdo da aula, mas uma percentagem reduzida dos inqueridos considera que não adequadamente o domínio do conteúdo, este resultado mostra que transmiti os conhecimentos de forma adequada e coerente aos formandos, portanto há sempre espaço para melhorar trabalhando mais a minha postura e segurança para melhor transmitir os conhecimentos.

Uma percentagem significativa dos inqueridos considera que incentivei a colocação de dúvidas dos formandos na aula, mas uma percentagem considerável dos inqueridos considera que não incentivei adequadamente a colocação das dúvidas, este resultado mostra que há necessidade de criar um ambiente de partilha de dúvidas, onde os formandos sintam-se a vontade para questionar e interferir durante a aula.

Uma percentagem considerável considera que monitorei os níveis de progressão dos formandos ao longo do decurso da aula, portanto uma percentagem significativa não monitorei adequadamente os níveis de progressão dos formandos, este resulta revela pouca observação e acompanhamento contínuo durante a aprendizagem. Portanto há necessidade de reforçar a monitoração ou acompanhar de forma sistemática e visível o percurso do formando, identificando dificuldades e progressos.

Avaliação geral do domínio do conteúdo leccionado em função dos objectivos e o que se espera: o texto destaca sobre o domínio do conteúdo e a clareza na transmissão, embora haja necessidade de melhor a postura e segurança; há reconhecimento da importância de diversificar estratégias e reforçar a mediação e acompanhamento individual; a necessidade de promover um ambiente mais aberto a participação e colocação de dúvidas; e por fim importância da monitorização contínua do progresso dos formandos.

Quadro 4: qualidade da aula e do ensino aprendizagem

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Resultados da aprendizagem.	100	0	0	100

2	Aula positiva e dinâmica.	85,7	0	14,2	100
3	O estagiário foi didáctico e profissional.	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a qualidade da aula e ensino-aprendizagem, total dos inqueridos considera que atingi os resultados de aprendizagem da aula, este resultado demostra que os formandos reconhecem a importância da minha intervenção durante a aula. Aprendi que estou a conseguir alinhar os objectivos da aula com as estratégias do ensino e que pretendo continuar a melhorar.

Grande maioria dos inqueridos considera que a aula foi positiva e dinâmica, mas uma percentagem reduzida dos inqueridos considera que a aula não do positiva e dinâmica, este resultado mostra que os métodos utilizados contribuíram para uma aula positiva pois houve interacção e estratégias diferentes ao longo da aula.

O total dos inqueridos considera que portei-me didáctica e profissionalmente melhor na aula, este resultado mostra o reconhecimento claro do crescimento e evolução da minha prática docente, ao nível didáctica e profissional.

Avaliação geral da qualidade da aula e ensino-aprendizagem em função dos objectivos e o que se espera: o texto demostra que os formandos reconheceram a importância da actuação do docente e eficácia das estratégias utilizadas para alcançar os objectivos da aula; a maioria considerou a aula positiva e dinâmica, destacando a interacção e variedade metodologia; e que há consciência crítica e intenção de melhoria continua.

4.2.Inquérito dos formandos

Os dados da Ficha do Amigo Crítico e do Inquérito dos formandos são quase idênticos, apenas com a diferença da questão 5. As duas fichas têm o objectivo de avaliar o desempenho profissional do estagiário durante as aulas pelos formandos e/ou colega estagiário.

Quadro 5: Postura docente

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Exploração da sala de aula.	95	5	0	100
2	Linguagem.	65	20	15	100
3	Uso de gestos durante a aula.	75	25	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a postura docente, a quase totalidade dos inqueridos considera que faço boa movimentação e uso do espaço da sala de aula. Uma parte significativa dos inqueridos considera que não usei adequadamente a voz, que é preciso usar com clareza, volume e coerência do discurso. E outra maior parte dos inqueridos considera que usei os gestos durante a aula. É preciso aumentar o tom da voz e usar mais gestos durante a aula.

Avaliação geral da postura docente em função dos objectivos e o que se espera: o texto revela que faço boa movimentação e uso do espaço da sala de aula; no entanto há necessidade de melhoria da voz e coerência no discurso; e por fim recomenda-se também a expressão por meio de gestos durante a aula.

Quadro 6: Domínio dos aspectos metodológicos

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Desenvolvimento da aula.	80	20	0	100
2	Uso de forma didáctica dos métodos.	80	20	0	100
3	Estratégias alternativas.	55	35	10	100
4	Ensino centrado no formando.	95	5	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao domínio dos aspectos metodológicos, uma grande maioria dos inqueridos considera que planejo e conduzo a aula com uma estrutura clara e coerente, e aplico com competência os métodos propostos no plano da aula e que mostro preparação e fidelidade ao plano. Uma percentagem significativa dos inqueridos considera que há dificuldade em me adaptar quando a aula não segue o plano; e a quase totalidade dos inqueridos considera que estimulo a participação activa dos alunos e valorizo a interacção entre os pares e trabalho em grupo. É necessário desenvolver estratégias alternativas para o melhoramento do ensino dentro da sala de aula.

Avaliação geral do domínio dos aspectos metodológicos em função dos objectivos e o que se espera: demostro domínio, mais com uso limitado das estratégias diversificadas, é necessário maior criatividade na escolha das estratégias.

Quadro 7: Domínio do conteúdo leccionado

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Evidências do domínio do conteúdo.	25	75	0	100
2	Exposição com clareza e didáctica o	95	5	0	100

	tema da aula.				
3	Simplificação na mediação dos conteúdos.	70	30	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao domínio do conteúdo leccionado, uma percentagem significativa dos inqueridos considera que não mostrei adequadamente o domínio profundo dos conteúdo que lecciono, portanto é necessário aprofundar muito mais o conhecimento do conteúdo que lecciono. A quase totalidade dos inqueridos considera que expos de forma clara e didáctica o tema da aula, isso demostra uma boa preparação das aulas. E uma percentagem significativa dos inqueridos considera que consigo tornar os conteúdos simples para os alunos.

Avaliação geral do domínio do conteúdo leccionado em função dos objectivos e o que se espera: demostro um domínio básico, porem ainda com inseguranças. É necessário aprofundar o conhecimento específico para garantir clareza e confiança ao ensinar. A preparação prévia e o estudo contínuo são fundamentais.

Quadro 8: Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Comprimento das actividades.	70	30	0	100
2	Gestão dos momentos da aula.	95	5	0	100
3	Alcance dos objectivos e evidências de aprendizagem.	70	30	0	100
4	Envolvimento dos formandos nas actividades.	95	5	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a qualidade da aula e do ensino-aprendizagem, uma percentagem significativa dos inqueridos considera que consigo realizar boa parte das actividades planejadas, portanto é preciso priorizar as actividades mais importantes e que o tempo necessário para cada actividade. A quase totalidade dos inqueridos considera que mostro um excelente controlo do ritmo da aula conforme o que foi planejado. Uma parte significativa dos inqueridos considera alcanço os objectivos da aula, mas uma percentagem considerável dos inqueridos considera que nem sempre os objectivos da aula estão a ser atingidos de forma clara, portanto é preciso verificar com os formandos se os resultados esperados foram atingidos. A quase totalidade dos inqueridos considera que envolvi os alunos nas actividades de aprendizagem, isto é uso métodos participativos e promovo um ambiente activo de aprendizagem.

Quadro 9: Reflexão crítica pós-aula

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Apresentação de argumentos reflexivos e lógicos.	75	25	0	100
2	Superação dos desafios.	80	20	0	100

Fonte: Elaboração própria

Grande maioria dos inqueridos considera que apresentei argumentos reflexivos e lógicos sobre as minhas práticas, mas uma percentagem reduzida considera que não apresentei adequadamente argumentos reflexivos e lógicos. Portanto há sempre espaço para melhoras, aprofundando a análise das aulas e argumentos mais estruturados.

Grande maioria dos inqueridos revelam uma percepção positiva quanto á criatividade diante dos desafios, portanto há sempre espaço para melhorar, buscando variar mais as estratégias olhando para as necessidades específicas da turma.

Avaliação geral da reflexão crítica pós-aula em função dos objectivos e o que se espera: o texto mostra que ainda é superficial, portanto preciso desenvolver maior capacidade de análise e proposição de soluções.

4.3.Ficha de Observação e Análise Crítica de aulas.

Quadro 10: Postura pedagógica do/a estagiário/a

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Exploração da sala de aula.	50	50	0	100
2	Linguagem.	0	100	0	100
3	Motivação dos formandos.	25	75	0	100
4	Interesse dos formandos.	75	25	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a postura pedagógica do estagiário, metade dos inqueridos consideram que explorei a sala de aula, mas a outra metade considera que não explorei adequadamente a sala de aula, portanto é necessário circular mais pela sala, aproximar-me dos alunos para apoiar, observar e ajudar; demostrar mais interesse pelos trabalhos em grupo e individual.

O total de inqueridos considera que não usei adequadamente o tom de voz e isso é um ponto crítico que afecta a eficácia da comunicação e o processo de ensino-aprendizagem, portanto é

preciso trabalhar a modelação de voz para garantir que todos ouçam com clareza e sem esforço.

Uma percentagem significativa inquerida considera que não motivei adequadamente os formandos, isso mostra que eles não sentiram envolvidos e interessados ao longo da aula. Portanto é precisa variar as actividades durante a aula para manter a atenção dos formados.

Uma percentagem significativa dos inqueridos considera que despertei o interesse dos formandos em relação ao tema da aula, isso mostra que consegui captar a atenção e curiosidade dos formandos sobre o conteúdo da aula. Portanto há sempre espaço para melhorias, é preciso explorar formas mais criativas de introduzir o tema.

Avaliação geral em função dos objectivos e o que se espera: demostro compromisso e abertura para aprender. Contudo, ainda é preciso desenvolver autonomia e pensamento crítico e maior segurança.

Avaliação geral do domínio dos aspectos metodológicos em função dos objectivos e o que se espera: apresento noção dos aspectos metodológicos, mais ainda com limitações. É necessário aprofundar a articulação entre a teoria e pratica.

Quadro 11: Domínio dos aspectos metodológicos

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Aula sequenciada, coerente e lógica.	50	50	0	100
2	Uso adequado dos métodos.	50	50	0	100
3	Estratégias alternativas.	25	75	0	100
4	Aprendizagem cooperativa e colaborativa.	100	0	0	100
5	Apresentação e uso dos materiais.	50	50	0	100
6	Actividades de exercitação e avaliação.	50	50	0	100
7	Exposição e mediação didáctica do tema.	75	25	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao domínio dos aspectos metodológicos, metade dos inqueridos considera que desenvolvi a aula de forma sequenciada, coerente e lógica; e usei adequadamente os métodos previstos na planificação de aula, isto indica uma dificuldade percebida pelo formador local na organização da aula e na aplicação de métodos planificados. Aprendi que a estrutura de aula nem sempre foi clara e que os métodos previstos na planificação podem não ter sido utlizados de forma visível. É necessário revisar a planificação com mais atenção e tornar a sequência de actividades mais clara e lógica.

Quadro 12: Domínio do conteúdo leccionado

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Domínio do conteúdo da aula.	75	25	0	100
2	Facilitação na mediação dos conteúdos.	50	50	0	100
3	Colocação de dúvidas.	75	25	0	100
4	Monitoração dos níveis de progressão dos formandos.	50	50	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação ao domínio do conteúdo leccionado, uma percentagem significativa dos inqueridos considera que demostro um bom conhecimento do conteúdo, mas enfrento dificuldades em transforma-lo em aprendizagem clara e acessível para os formando. Portanto, é preciso incorporar estratégias de mediação com exemplos práticos. Embora haja um esforço para incentivar a participação dos alunos, é necessário aprimorar o acompanhamento do progresso dos formandos durante as aulas.

Avaliação geral em função do objectivo e o que se espera: o testo reconhece os pontos fortes como o domínio do conteúdo e identificar áreas de melhoria como a clareza na transmissão do conhecimento e o acompanhamento dos formandos. No entanto é preciso olhar profundamente nas propostas de melhoria e um tom mais equilibrado.

Quadro 13: Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Cumprimento das actividades.	50	50	0	100
2	Alcance das evidências de aprendizagem.	50	50	0	100
3	Aula qualitativa, positiva e dinâmica.	50	50	0	100
4	Evolução didáctica e profissional.	100	0	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a qualidade da aula e do ensino-aprendizagem, metade dos inqueridos considera que há dificuldades percebidas na execução do plano, na obtenção dos resultados esperados e na qualidade geral da aula. Portanto é necessário rever a planificação, acompanhar de forma activa a progressão dos formandos e tornar a aula mais dinâmica e participativa usando

recursos variados. Mas, o total de inqueridos considera que a aula evolui didáctica e profissionalmente de uma para outra.

Avaliação geral em relação ao objectivo e a que se espera: o texto tem como objecto reconhecer dificuldades na execução das aulas e sugerir melhorias, como rever a planificação e tornar as aulas mais dinâmicas. Destaca também a evolução didáctica percebida pelos inqueridos. Portanto é preciso melhorar na organização das ideias.

Quadro 14: Reflexão crítica pós-aula

Ordem	Descrição	Sempre %	Razoável %	Nunca %	Total %
1	Reflexão crítica.	50	50	0	100
2	Estratégias para superação de desafios.	50	50	0	100

Fonte: Elaboração própria

Em relação a reflexão crítica pós-aula, metade dos inqueridos considera que a minha capacidade de reflexão e capacidade de propor soluções ainda não são reconhecidas pelo formador local. Aprendi que reflectir sobre a prática é essencial e que precisa ser feito de forma mais profunda e crítica. Portanto é preciso aprofundar a auto-avaliação e apresentar estratégias mais concretas e inovadoras para resolver os problemas observados.

Avaliação geral em função dos objectivos e o que se espera: o texto revelou que ainda há desafios no reconhecimento da minha capacidade de análise e proposição de soluções por parte do formador local. Portanto há necessidade de aprofundar minha auto-avaliação e de desenvolver uma postura crítica e analítica diante da prática pedagógica.

Conclusão sobre a análise reflexiva dos dados

A integração da ficha do amigo crítico, inquérito dos formandos e ficha de observação de aulas na prática pedagógica contribui significativamente para a melhoria contínua do ensino do estagiário. Cada ficha oferece uma perspectiva única e sua utilização permite uma avaliação profissional do estagiário.

Ao adoptar uma abordagem reflexiva e crítica, o estagiário pode aprimorar suas habilidades, competências e a qualidade da aprendizagem dos alunos.

5. Conclusões e recomendações

5.1.Conclusões

O estágio permite que o formador estagiário experimente e assume as funções de professor na teoria e práticas de actividades no ensino.

Durante o período do estágio supervisionado, tive a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação em um contexto real de sala de aula. Portanto as disciplinas teóricas e práticas desenvolvidas no nosso curso ajudaram a construir esses conhecimentos necessários para a realização do estágio.

Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, permitindo aplicar estratégias pedagógicas, reflectir sobre a prática docente e enfrentar desafios. Esta experiencia revelou-se essencial para consolidar a articulação entre a teoria e pratica, proporcionando uma compreensão mais profunda do papel do professor na sociedade.

Como vimos, este relatório tem como objectivos descrever actividades relacionadas com a observação de aulas, planificação, leccionação, supervisão, avaliação de aprendizagem e avaliação crítica do estágio; fazendo uma análise crítica e reflexiva dessas actividades desenvolvidas no EP utilizando dados recolhidos durante o período do estágio. Portanto para leccionar, e necessário, observar aulas, pois é nesse momento que conseguimos ver o que ainda não sabemos sobre ensinar, buscamos conhecer as metodologias e estratégias usadas dentro da sala de aula.

5.2.Recomendações

Durante a PP no IFP Wutomi, foram várias as actividades realizadas. Cientes das dificuldades que acarretam o formador ou professor, há necessidade de busca de sugestões inovadoras; recomendamos que nas instituições o ensino esteja centrado no aluno.

Seguidamente, sugerimos que as aulas nas disciplinas de LME e DLM sejam ministradas nas línguas bantu e que possam incluir todas as línguas faladas pelos formandos para evitar a exclusão linguística.

Por fim, recomendamos que os planos do IFP e da UEM sejam os mesmos para facilitar o trabalho do estagiário.

6. Referências bibliográficas

BORSSOI, B. *O ESTAGIO NA FORMACAO DOCENTE: da teoria a pratica, acção reflexão.* 1˚ Simpósio Nacional da Educação XX Semana da Pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2008.

CAIRES, S. *Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão do vertente fenomenológico do "Tornar-se professor".* Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2006.

COELHO DE FARIA, N. *A Observação de aulas enquanto dispositivo promotor do Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Professor.* Departamento de Ciências e Educação e do Património - UNIVERSIDADE PORTUGALESE, Porto, 2014.

DIAS, H. et al. *Manual de Práticas Pedagógicas.* Editora Educar,2008

SILVA, F. *A observação de aula: formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos.* Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, O. *Materiais didácticos na educação do campo: concepções e possibilidades.* In: Anais do Encontro de Educação do campo. Universidade de Brasília, 2007.

LIBÂNEO, J. *Sebenta de Didáctica Geral.* Maputo: Universidade Pedagógica, 2016.

LIBÂNEO, J. *Didáctica.* 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, C. *Supervisão e Avaliação de desempenho docente: percepções dos professores sobre a observação de aulas.* Porto, 2013.

MAZIERO, A & GOMES, D. *A Contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários.* Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL, 2010.

MENESES, M. *Gestão de Sala de Aula: Crenças e Praticas em Professores do 1˚ Ciclo de Ensino Básico.* Universidade de Minho, 2007.

MINEDH/INDE. *Plano Curricular de Formação de Professores e Educação de Adultos 12ª+3 anos.* MINEDH/INDE. Maputo, 2024.

MONTEIRO, M. Avaliação das aprendizagens no ensino superior: reflexões e alternativa para uma avaliação com mais sentido, *Inovação no Ensino Superior*, 4(2), 2016.

NHAMPOSSA, C. *Práticas Pedagógicas de Ensino Básico 1.*Universidade Pedagógica. Maputo, 2017.

PEREIRA, A. et al. *Didáctica geral*. Universidade Federal de Santo Maria/ RS, 2019.

REIS, P. *Observação de aula e avaliação do desempenho docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para avaliação de professores. Avenida 5 de Outubro, 107, Lisboa, 2011.

SCHON, D. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.* Porto Alegre: Artmed,1992.

SILVA, M. A IMPORTANCIA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS NO PROCESSO DE AVALIACAO DE DESEMPENHO DOCENTE: CONCECOES DE PROFESSORES, *Gestão e desenvolvimento,*2013.

SHULMAN, L. *Conhecimento e ensino: Fundamentos da nova reforma.* Havard Educacional Review, 1987.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis: vozes, 2002.

ZEICHNER, K. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores.* Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 1993.

Anexo

Inquérito Pedagógico “Amigo Crítico”

Instituição_____

Duração da aula ____minutos, Turma____ Data__/__/202__

Tema da aula_____

Estagiário/a_____

Caro/as formando/as Sou um/a estagiário/a em processo de formação visando desenvolver habilidades pedagógicas e profissionais para tornar-me num/a professor/a de línguas bantu de Moçambique e formador/a de professores do ensino bilingue. Este desejo é tão ambicioso que tenho a coragem de entregar-lhe esta ficha de recolha de informações sobre o percurso do meu trabalho pedagógico nesta turma. O que lhe peço é que você se torne num/a observador/a e acima de tudo um amigo crítico/a que enquanto participa nas minhas aulas observa e avalia atenciosamente as minhas práticas. As informações que me fornecer em relação às minhas práticas pedagógicas serão muito importantes porque ajudar-me-ão a saber o que devo aprimorar ou melhorar nas próximas aulas. O preenchimento do inquérito far-se-á com base em três tipos de pontuação qualitativa, a saber: Sempre (s), Razoavelmente (R) e Nunca (N). Para além da pontuação qualitativa, você poderá escrever algumas observações que achar necessárias em cada questão apresentada neste inquérito. Agradeço-lhe imensuravelmente pela sua participação neste inquérito. Obrigado!

1.Postura pedagógicado/a estagiário/a

a) Explorei a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? SRN

b) Usei um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente, compreensível e didáctico na aula?SRN

c) Motivei o/as formando/as desde o início até o fim da aula?SRN

d) Despertei o interesse do/as formando/as em relação ao tema da aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

_____

2. Domínio dos aspectos metodológicos

a) Desenvolvi a aula de forma sequenciada, coerente e lógica? S R N

b) Usei adequadamente os métodos centrados no/as formando/as? S R N

c) Usei estratégias alternativas de ensino para enriquecer a aprendizagem do/as

formando/as? S R N

d) Incentivei a aprendizagem cooperativa e colaborativa do/as formando/as? S R N

e) Apresentei e usei os materiais na aula? S R N

f) Orientei actividades de exercitação e de avaliação o/as formando/as? S R N

g) Expus e mediei adequadamente o tema da aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

_____

3. Domínio do conteúdo leccionado

a) Mostrei domínio do conteúdo da aula? S R N

b) Facilitei a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as? S R N

c) Incentivei a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula? S R N

d) Monitorei os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

_____

4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

a) Você atingiu os resultados de aprendizagem nesta aula? S R N

b) A aula foi positiva e dinâmica? S R N

c) O/a estagiário/a portou-se didáctica e profissionalmente melhor nesta aula? S R N

Ajude-me: O que acha que correu bem? O que me sugere a melhorar?

_____

5. **Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a** (escreva aqui as informações sobre a actuação da/a estagiário/a nesta aula)

_____

Inquérito do/as Formando/as

Local de estágio_____

Duração da aula ____minutos, Turma____

Tema da aula_____

Estagiário/a observado_____

Caro/as formando/as

Sou um/a estagiário/a em processo de formação inicial. Meu desejo é tornar-me num/a professor/a de línguas bantu de Moçambique e formador/a de professores do ensino bilingue. Este desejo é tão ambicioso que por esse motivo, tenho a coragem de entregar-

lhe esta ficha de recolha de informações sobre o percurso do meu trabalho pedagógico nesta turma. O que lhe peço é que você se torne num/a observador/a crítico/a e avalia atenciosamente as minhas práticas concretizadas através de aulas. As informações que vai recolher sobre como conduzo as minhas aulas serão muito importantes porque ajudar-me-ão a melhorar as minhas práticas. Por isso, não tenha receio para expressar os seus pontos de vista em relação à minha prática como formador/a nesta instituição.

Com base nesta ficha, espero que você responda às perguntas que se seguem abaixo. As suas respostas devem ser claras e objectivas sobre as minhas aulas.

1. Postura docente

a) O/a estagiário/a explora a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? S R N
   Observação_____
b) O/a estagiário/a usa uma voz audível (sem gritar), um discurso coerente, didáctico e amigável na aula? S R N
   Observação_____
c) O/a estagiário/a usa gestos durante as suas intervenções expositivas na aula? S R N
   Observação_____

2. Domínio dos aspectos metodológicos

a) O/a estagiário/a desenvolve a aula de forma sequenciada, coerente, relacionada e lógica? S R N
   Observação_____
b) O/a estagiário/a usa de forma didáctica os métodos previstos na planificação de aulas? S R N
   Observação_____
c) O/a estagiário/a recorre a outras estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula? S R N
   Observação_____
d) O/a estagiário/a incentiva o ensino-centrado no/as formando/as através de estudo cooperativo e colaborativo? S R N
   Observação_____

3. Domínio do conteúdo leccionado

a) O/a estagiário/a mostra evidências de domínio profundo dos conteúdos que lecciona? S R N
   Observação_____
b) O/a estagiário/a expõe de forma clareza e didáctica o tema da aula nos momentos oportunos da aula? S R N
   Observação_____
c) O/a estagiário/a apresenta habilidades de simplificar a mediação dos conteúdos para a melhorar aprendizagem do/as formando/as? S R N
   Observação_____

4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

a) O/a estagiário/a cumpre com as actividades da aula planificadas? S R N
   Observação_____

b) O/a estagiário/a consegue gerir momentos da aula de acordo com a planificação? S R N
Observação_____

c) O/a estagiário/a alcança os objectivos e as evidências/ resultados de aprendizagem previstos na planificação de aula? S R N
Observação_____

d) O/a estagiário/a envolve o/as formando/as nas actividades de aprendizagem? S R N
Observação_____

5. Reflexão crítica pós-aula

a) O/a estagiário/a apresenta argumentos reflexivos e lógicos sobre as suas práticas nas sessões de análise de aulas? S R N

Observação_____

b) O/a estagiário/a predispõe-se a superar os desafios assinalados na aulas com base em estratégias inovadoras e adequadas? S R N

Observação_____

6. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a pelo/a formador/a hospedeiro (informações valiosas sobre o desenvolvimento pedagógico e profissional do/a estagiário/a e sugestões dos aspectos que a melhorar a curto prazo)

_____

Data___/___/202__

Assinatura do/a formador/a hospedeiro/a_____

Assinatura do/a estagiário/a_____

Ficha de Observação e de Análise Crítica de Aulas

Local de estágio_____

Duração da aula ____minutos, Turma____

Tema da aula_____

Estagiário/a observado_____

Formador hospedeiro_____

Esta ficha de observação e de análise crítica de aulas é um guião pedagógico que visa apoiar a formação prática e pedagógica dos estagiários do curso de licenciatura em ensino de línguas bantu através do aprimoramento das práticas de planificação, leccionação e reflexão crítica ao longo do estágio pedagógico. Em cada aula aplicar-se-á esta ficha com o objectivo de registar os dados qualitativos relacionados com o "aprender a ensinar" e "aprender a reflectir sobre a prática pedagógica" de cada estagiário/a em etapa de estágio. Os dados que serão colhidos com base nesta ficha permitirão monitorar o percurso de desenvolvimento das habilidades pedagógicas e profissionais do/as estagiário/as inseridos num contexto real de formação dos professores.

O preenchimento desta ficha far-se-á, simultaneamente, com base na pontuação qualitativa: Sempre (S), Razoavelmente (R), Nunca (N) e redacção de notas relevantes nas linhas reservadas para as observações sempre que se achar conveniente.

1. Postura pedagógica do/a estagiário/a

a) Explorou a sala de aula (circula pelos espaços da sala, visita os grupos e/ou o/as formando/as nas suas carteiras)? S R N
Observação_____

b) Usou um tom de voz audível, modelado e um discurso coerente, compreensível e didáctico na aula? S R N
Observação_____

c) Motivou o/as formando/as desde o início até o fim da aula? S R N

Observação_____

d) Despertou interesse do/as formando/as em relação ao tema da aula? S R N
Observação_____

2. Domínio dos aspectos metodológicos

a) Desenvolveu a aula de forma sequenciada, coerente e lógica? S R N
Observação_____

b) Usou adequadamente os métodos previstos na planificação de aulas? S R N
Observação_____

c) Usou estratégias alternativas de ensino nas situações desviantes da aula? S R N
Observação_____

d) Incentivou a aprendizagem cooperativa e colaborativa do/as formando/as? S R N
Observação_____

e) Apresentou e usou convenientemente os materiais na aula? S R N
Observação_____

f) Orientou actividades de exercitação e de avaliação do/as formando/as? S R N
Observação_____

g) Expôs e mediou didacticamente o tema da aula? S R N
Observação_____

3. Domínio do conteúdo leccionado

a) Domina convenientemente o conteúdo da aula? S R N
Observação_____

b) Facilitou a mediação dos conteúdos na aprendizagem do/as formando/as? S R N
Observação_____

c) Incentivou a colocação de dúvidas do/as formando/as na aula? S R N
Observação_____

d) Monitorou os níveis de progressão do/as formando/as ao longo do decurso da aula? S R N
Observação_____

4. Qualidade da aula e do ensino-aprendizagem

a) Cumpriu com êxito as actividades da aula planificadas? S R N
Observação_____

b) Alcançou as evidências/ resultados de aprendizagem previstos na planificação? S R N
Observação_____

c) Desenvolveu a aula de forma qualitativa, positiva e dinâmica? S R N
Observação_____

d) Evolue didáctica e profissionalmente de uma aula para outra? S R N
Observação_____

5. Reflexão crítica pós-aula

a) Reflectiu de forma crítica sobre as suas práticas nas sessões de análise de aulas? SRN
Observação_____

b) Apresentou estratégias inovadoras para superar os desafios observados nas aulas? SRN

Observação_____

6. Apreciação geral do desempenho do/a estagiário/a (informações valiosas sobre o desenvolvimento pedagógico e profissional do/a estagiário/a e sugestões dos aspectos que a melhorar a curto prazo)
_____

Data___/___/202__

Assinatura do/a formador/a hospedeiro/a_____

Assinatura do/a estagiário/a_____